





## Um Posto do SAMDU e Uma Comissão de Preços: Reclama a População

# Aumento de Salário Para O Pessoal da Telefônica

\_\_\_\_\_



A população brasileira, em qualquer ponto do território nacional, vai se convencendo de que o governo do sr. Juscelino Kubitschek não está disposto a cumprir as promessas feitas no período eleitoral, relativamente aos problemas da carestia de vida, do abastecimento, da contenção dos preços.

TRÊS meses depois de assumir o cargo para que fora eleito, com os votos decisivos do povo, o presidente não revelou nenhuma oposição para enfrentar o grave problema que atormenta todo o povo e que se tornou impressionante fator de instabilidade política. Há poucos dias, serviços de abastecimento do Exército noticiaram, com a insuportável autoridade que lhe é geralmente reconhecida, que em 1956, no período de janeiro de 1956 a janeiro de 1957, não houve nenhuma outra época em que o país estivesse diante de situação mais grave em matéria de carestia do que neste primeiro ano do governo do sr. Juscelino Kubitschek. O povo está pagando a moeda alimentada, vestuário, transporte e moradia, um preço insuportável que resulta sobretudo de uma política financeira e de uma administração que não se destinaram a atender aos anseios populares, antes, agravaram a situação das dificuldades atuais.

## A Batalha da Inflação E a Luta Contra a Carestia

viros que o povo já enfrentava. Dentro desta política financeira e dessa administração geral, as complexas medidas necessárias para deter a alta crescente dos preços, seja por meio de uma paralização nos gastos ou por meio de um estancamento nas emissões de papel moeda, uma justa correção nos créditos bancários de modo a concentrá-los na produção e transporte de bens de consumo de primeira necessidade, um planejamento eficiente da disponibilidade dos meios de transporte e outros semelhantes — não foram enfrentados pelo governo e quando o foram, deram em resultado o agravamento que está expresso na cifra impressionante de 42% de aumento dos preços em um ano apenas.

Não é por outro motivo que os próprios relatórios dos trustees financeiros, como

o Bank of London, registram que o governo JK perdeu a batalha da inflação. Aquilo que a propaganda oficial passou a chamar de crescimento por cinco (50 anos em 5) não se comprovou na prática e a "Conjuntura Econômica" registra em seu número de fevereiro essa realidade. No setor interno, "houve acentuada queda no ritmo de crescimento do país e a inflação ergueu ainda mais a sua cabeça" (fin não está à vista). A moeda nacional perdeu ininterruptamente o seu valor e "foi no setor das finanças públicas que a pressão inflacionária mais se fez sentir. O déficit do Tesouro no Banco do Brasil, que costumava não exceder, anualmente, da ordem de grandeza de 3 bilhões, atingiu, em 31 de dezembro de 1956, o 21 bilhões. Onde foi buscar o Banco do Brasil dinheiro para pôr nos bolsos do governo? A "Conjuntura Econômica" responde:

lançando mão do saldo dos dígitos; reduzindo o seu saldo de caixa, de 4 bilhões para 3,5 bilhões; deixando de entregar ao Banco do Desenvolvimento Econômico cerca de 3 bilhões das cotas de arrecadação do Imposto Adicional de Renda e do Fundo de Eletrificação. Com o meio circulante elevado em 1956 de mais 11,5 bilhões e a dívida flutuante acrescida de mais 25 bilhões — ao este algarismo não bastantes para revelar que a política realizada no último ano reduziu o índice de 42% que o serviço de abastecimento do Exército registrou para a carestia de vida.

É o povo, por isto, quem está pagando uma orientação financeira e econômica em que o momento das crises norte-americanas levam grandes vantagens em virtude dos privilégios e concessões que lhe são asseguradas pelo governo.

MEDIDAS concretas para deter a inflação e a carestia, que tragam benefícios reais à população e não aos imperialistas, é o que exigem milhões de brasileiros que já não se deixam enganar com palavras bonitas.

# O Lado do Avêso da "Ajuda" Norte-Americana

A célebre carta secreta de N. Rockefeller a D. Eisenhower, presidente dos Estados Unidos

A "Pravda", órgão central do PCUS, publicou em Moscou, no dia 18 de fevereiro último, uma importante correspondência de Berlim a respeito da célebre carta que o magnata da Standard Oil, sr. Nelson Rockefeller, dirigiu ao presidente dos Estados Unidos, sr. D. Eisenhower.

Pela importância do documento, transcrevemos aqui o texto daquela correspondência da "Pravda".

Os substitutos são de autoria da IMPRESA POPULAR.

BERLIN, 17 de fevereiro. (Informação da correspondência da "Pravda") — Como já informamos ontem o "Pravda", o jornal "Neues Deutschland" publicou a carta secreta do conhecido magnata do petróleo americano Nelson Rockefeller, dirigida em janeiro de 1956 ao presidente dos Estados Unidos, sr. D. Eisenhower. O jornal publicou também uma fotocópia de parte do original dessa carta.

Nelson Rockefeller, sendo um dos mais destacados representantes do "big business" nos EE. UU. e proprietário do maior monopólio petrolífero do mundo capitalista, a "Standard Oil of New Jersey", tem a mais ativa participação na vida política dos Estados Unidos. Até fins de 1955, N. Rockefeller ocupou o posto de auxiliar especial do Presidente dos EE. UU. nas questões da estratégia da "guerra fria" e da política externa. Comentando aquele documento, o jornal francês "Le Monde" escreve: "Lembramos-nos de que o sr. Rockefeller dirigiu em Washington o serviço da guerra psicológica".

A CARTA

Na carta se diz: "Estimado Sr. Presidente! — Me desagrada voltar às longas e penosas discussões que tivemos lugar em Camp David a respeito de minha proposta com vistas a um programa de ajuda mais audaz aos países subdesenvolvidos. Entretanto os últimos acontecimentos nos mostram que as nossas discussões não foram estérteis e é chegado agora o momento em que devo coligar algumas reflexões que me vieram à mente e que, embora não pretendam a originalidade, podem servir de alguma ajuda no que toca a um dos problemas mais importantes de nossa política externa."

Em seguida o autor manifesta a sua profunda satisfação com o novo projeto de lei orçamentária, por força do qual elevamos as verbas para a prestação de ajuda aos países subdesenvolvidos. Este projeto de lei, escreve ele, foi inteiramente oportuno, principalmente em vista das últimas informações do embaixador Cooper nas quais se acentuava a situação catastrófica do prestígio americano na Índia, particularmente depois da declaração do Sr. Dulles de que Gôa deve ser conservada pelos portugueses.

"Não devemos cerrar os olhos sobre o fato de que, — diz-se adiante na carta, — precisamente agora, como conseqüência da ativa ofensiva da política externa dos russos, as alianças militares tornam-se de todo impopulares. Devemos considerar que, nos dois ou três últimos anos, a política de criação de alianças militares soufreu sérios fracassos. Como exemplo disso pode servir a SEATO. Os principais países asiáticos recusaram-se a aderir a ela."

Referindo-se ao pacto de Bagdad, mostra que o seu destino foi ainda pior. Assim, que a ele aderiu a maioria dos países árabes, porque, segundo eles, este pacto, por força de sua própria natureza, contradição dos seus interesses nacionais. "Na verdade a criação dessas alianças — prossegue o autor da carta, — não assegurou os objetivos que almejavamos nem na Ásia Sul-Ocidental nem no Oriente Médio, pois não conseguimos atrair a este pacto ou a esta organização países cuja participação nelas era vitalmente importante para o êxito. O autor em seguida previne que ele critica não os próprios pactos, mas os métodos de sua criação, métodos que, segundo suas palavras, não garantem a utilização dos preciosos recursos dessas regiões pelos Estados Unidos. "Os fracassos das nossas alianças — declara Rockefeller, — tornam-se ainda mais claros quando os consideramos à luz da visita à Índia, Birmânia e Afeganistão dos dirigentes comunistas russos e de preparação, demonstra-

desejamos atrair à aliança conosco, mas devemos agir mais flexivelmente e mais prudentemente do que até agora. No passado nós às vezes ligamos grosseiramente nossa ajuda econômica às exigências de ingresso nesta ou naquela de nossas alianças militares. Isso afastou muitos de nossos possíveis aliados."

Em seguida o autor detém-se no viço fundamental da política americana na Europa e na Ásia, visto que, segundo Rockefeller, consiste no "exagerado apelo ao aspecto militar em detrimento dos fatores econômicos". Isso manifestou-se com particular evidência na Ásia, onde a concepção de força apresentou-se muito abertamente, acentuando-se exageradamente o lado militar, ao mesmo tempo que ignorávamos a importância da preparação econômica prévia para as alianças que desejávamos. "Este EE. UU. — continua o autor — de considerações econômicas vitalmente importantes levou a que a SEATO e o Pacto de Bagdad fossem construídos sobre areia. E eu considero que esta areia foi desintegrada."

POLÍTICA TOTAL E GLOBAL

N. Rockefeller propõe ao Presidente dos EE. UU. uma política, segundo ele, mais eficaz e mais flexível, política que deve ser tanto "global" como "total". Isto é, abrangendo todos os países do mundo, como "global", isto é, unir os métodos políticos, psicológicos, econômicos, militares e especiais num todo único. Com outras palavras, indica ele a tarefa consiste em utilizar todas as possibilidades para um único fim. Expondo o seu plano, o autor da carta friza que nas vastas regiões subdesenvolvidas do mundo o problema mais sério é a falta de capital de equipamento, de pessoal de administração e de especialistas técnicos. "Se acreditamos nos acordos militares, — escreve, — então devemos estar prontos a pagar por eles. Entretanto este 'pagamento' deve ser feito não como até agora. Por exemplo, apesar de que a ajuda econômica e técnica aos países subdesenvolvidos a mais passou montou a mais de um bilhão de dólares, de fato mais de metade dessa soma foi distribuída a três países, nos quais os fatores determinantes foram antes de tudo considerações militares e políticas, e não econômicas. Estes países são a Coreia do Sul, Formosa e o Viet Nam do Sul."

Em seguida o autor manifesta a sua profunda satisfação com o novo projeto de lei orçamentária, por força do qual elevamos as verbas para a prestação de ajuda aos países subdesenvolvidos. Este projeto de lei, escreve ele, foi inteiramente oportuno, principalmente em vista das últimas informações do embaixador Cooper nas quais se acentuava a situação catastrófica do prestígio americano na Índia, particularmente depois da declaração do Sr. Dulles de que Gôa deve ser conservada pelos portugueses.

TRÊS PRINCÍPIOS

Depois o autor da carta expõe o "programa político", à base do qual estão colocados os seguintes três princípios:

1. "Devemos continuar as medidas para a criação e fortalecimento de nossas alianças militares, pois estas alianças — necessárias, possivelmente, para rechaçar seja qual for agressão comunista e para conjurar as explosões de nacionalismo — fortalecem nossas posições na Ásia e no Oriente Médio."

2. "Com o fim de fortalecer e, onde possível, estender essas alianças, devemos elaborar um grande programa de desenvolvimento econômico, que nos assegure o estabelecimento de influência política e militar na Ásia, África e em outras regiões subdesenvolvidas. A influência seria um pilar tão grande de ainda maior que a de que nos utilizamos na Europa graças ao plano Marshall. Por isso, a parte fundamental de nossa ajuda econômica deve encaminhar os países subdesenvolvidos pelos canais que devem ser criados para servir à causa de nossas alianças militares. Isso deve ampliar a capacidade de atrair dessas alianças."

3. "Por outras palavras, devemos por toda parte, onde possível, acentuar o lado econômico das nossas alianças. Devemos judiciosamente e amplamente propor ajuda econômica aos países que

necessários para manter o governo no poder e reprimir quaisquer elementos oposicionistas inimigos."

O autor da carta em seguida mostra a necessidade de regular e alentar as investidas privadas de capital no grupo mencionado de países, pois "com a ajuda delas pode conseguir-se muitos objetivos políticos". Em particular, segundo suas palavras, com a ajuda dessas investidas de capital pode-se anular ou neutralizar qualquer oposição ou resistência à política americana, e também prestar apoio aos círculos de negócios locais que estão dispostos a colaborar com os EE. UU.

No segundo grupo de países Rockefeller inclui os Estados que realizam uma política de neutralidade. "Neste caso, — declara, — com a prestação da ajuda econômica no sentido de subsídios e créditos estatais é necessário fazer o esforço principal com vistas a criar condições tais que, em fim de contas, as relações econômicas estabelecidas conosco ajam em nosso favor e os próprios países cheguem à conclusão da necessidade de aderirem aos pactos e alianças militares criadas por nós. A ideia fundamental desta política consiste em que o desenvolvimento das relações econômicas com estes países devem dar-nos, em fim de contas, a possibilidade de enfraquecer em nossas mãos as posições-chaves da economia desses países."

Também aqui o autor re-

comenda a utilização das investidas privadas de capital com o fim de prestar apoio aos grupos de pessoas isoladas em países que estão em oposição aos governos atuais. "Dessa maneira, — acentua, — colocamos a base para reorientação da política desses países e para o encaminhamento dela por um leito saudável. O país mais importante deste segundo grupo é, é claro, a Índia."

APÊLO AO PRESIDENTE

No terceiro grupo, como se indica na carta, entram os países coloniais, dependentes ainda diretamente de países dominantes. Ao lado das medidas orientadas para o estímulo das investidas privadas de capital e para a prestação de grande ajuda econômica a esses países, o autor da carta aconselha também sustentar os círculos de negócios locais que lutam contra a situação colonial de seus países. O autor da carta exprime o receio de que se os EE. UU. não apoiarem a burguesia local desses países coloniais neles "pode surgir um movimento nacionalista tão forte que escapará não somente ao controle das velhas potências coloniais mas também do sob nosso controle."

Na parte final Rockefeller escreve que "a ampla ajuda econômica aos três grupos de Estados deve ser fornecida como expressão do desejo sincero e desinteressado dos EE. UU. de ajudarem a esses países e de cooperarem com eles. Com todos os meios de propaganda à nos-

sa disposição devemos mais e mais acentuar o caráter desinteressado da ajuda americana aos países subdesenvolvidos e não devemos lamentar o dinheiro gasto nisso. Não lamentamos o dinheiro gasto na nossa atividade anti-comunista. "Penso, — declara, — que se forem cumpridas todas essas condições o resultado será não só o fortalecimento do prestígio internacional dos EE. UU., mas também, por isso mesmo, será aliviado o cumprimento das tarefas militares que se levantarão ante nós no futuro; isso fortalecerá as alianças militares existentes e insuflará nelas nova força."

A carta de Rockefeller termina com um apelo ao Presidente Eisenhower: "O meu mais ardente desejo é que você e todos os que participam na elaboração do novo orçamento se convençam da necessidade da aplicação de medidas que fortaleçam a nossa posição na Ásia e o que talvez é mais importante ainda, o Oriente Médio, e que resolva de dada anteriormente as diferentes aspectos deste problema central. Como dizem os meus amigos, não devemos permitir que os historiadores do futuro digam que na segunda década depois da segunda guerra mundial a liberdade no mundo perdeu por causa americano."

Como profunda estima Voss Nelson A. Rockefeller. ("PRAVDA", 18 de fevereiro de 1957).

SAUDAÇÕES

Rio, 4 de março de 1957

Caríssimo amigo Pedro Motta Lima

Digno diretor de IMPRESA POPULAR

Saudações

E' como grande prazer que escrevo a presente carta, não para entrar no debate político, que no momento se trava, suscitado pelo "Projeto de Resolução" do CC do PCB, mas para focalizar um assunto que acho de grande importância.

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

Trata-se de um artigo, que a IMPRESA POPULAR publicou em sua primeira página na edição de 31 de janeiro último, sob o título "Adiudo indefinidamente o Plano Copacabana", cujo teor acho que não se condiz com a linha manifestada por esse valeroso matutino, desde sua fundação. E publico e notório que a IMPRESA POPULAR é um jornal do povo, e, como tal, tem sido sempre o apoio moral e financeiro do povo, desse mesmo povo que lhe deu seu apoio moral e financeiro. Por isso, acho estranho que, no citado artigo, leia-se o seguinte: "O plano Copacabana é um plano de elite, destinado a beneficiar a pequena burguesia e a grande burguesia, e não o povo".

## «Operação Copacabana» e a Opinião de um Leitor

Não poderei terminar minhas ponderações sem transcrever mais um tópico do artigo em questão, que é o seguinte: "Os proprietários de lotações, seguros de que com a discussão na Câmara Municipal poderão fazer com que nunca sejam postos em prática os planos da Prefeitura, vão tentando colocar todos os impedimentos ao trabalho dos órgãos municipais encarregados da execução da operação". "Provavelmente também na discussão de amanhã a luz não somente será a operação, que tem muitos lados negativos e positivos, vai ficando para as calendas gregas."

Como vê o camarada, a posição do nosso jornal não devia ser essa, de dubiedade e de hesitação, diante de um problema que não é menor do que o de uma coletividade que luta desesperadamente para que não seja concretizado um plano que provavelmente o levará à miséria.

Portanto, lutar por todos os meios possíveis para defender nossos interesses é um direito que nos assiste, uma vez que nossa defesa seja feita de forma justa e não por meios de suborno ou bajulação.

Quero ressaltar que não tenho interesse pessoal nas linhas que, provavelmente, serão as primeiras vítimas. Tenho um loteamento em outra linha, mas não luto, para ganhar o pão de cada dia como um alim do compromisso das prestações do loteamento que adquiri a prazo, sujeitos a toda sorte de exploração dos fabricantes de carrocerias.

Desejava que o autor do artigo aqui citado fosse cientificado de que, apesar do seu desejo, o plano ainda não foi executado, isso porque a nossa luta está a maioria do povo que nos tem dado o seu fraternal apoio, conforme ficou demonstrado no dia 15 de mês passado, na concentração realizada em Ipanema, onde compareceu grande massa popular. Sim, ali foi desmascarado o verdadeiro objetivo do plano. Sim, ali foram desmascarados os verdadeiros representantes dos estudantes, da imprensa e do rádio, bem assim a presença de uma alta patente do Exército.

Lamento profundamente que a IMPRESA POPULAR não tivesse conhecimento da referida concentração, para que também pudesse informar a seus leitores o que ali se passou, conforme fizeram outros jornais.

Confesso sinceramente que desde a leitura daquele artigo fiquei tomado de um grande desejo de escrever, não somente a par de descontentamento que o mesmo causou, mas também a mim, mas ao círculo de amigos onde trabalho. Porém, como nunca é tarde para a gente desabar o que sente, agora o faço, pedindo desde já a gentileza por haver importunado o precioso tempo que para o camarada é de ouro.

Pego ligeiramente desculpas pelos erros que aqui vão, pois sou um operário chofer e como tal escrevo, sabendo que o meu amigo, que conheço pessoalmente, não vai reparar.

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA

Atenciosamente agradeço. Um abraço do motorista JOLIO CAMARA



Entre os que estão tentando proceder a uma revisão do marxismo-leninismo, sob o pretexto de combater o dogmatismo, existem os que negam pura e simplesmente a existência de uma linha de demarcação entre a ditadura do proletariado e a ditadura da burguesia, entre os sistemas socialista e capitalista, e entre os campos socialista e imperialista. De acordo com essas pessoas é possível em certos países burgueses construir o socialismo sem a passagem pela revolução proletária dirigida pelo Partido da classe operária e sem a necessidade de organizar o Estado sob a direção do mesmo, como se a sociedade humana, como um todo, já estivesse "crescendo dentro do socialismo". Mas, enquanto essas pessoas estão dando curso a tais ideias, os imperialistas estão mobilizando todas as suas forças militares, econômicas, diplomáticas, de espionagem e "morais", preparando-se ativamente para "solapar" e "destruir" os países socialistas existentes há mais de 40 anos. Os contra-revolucionários burgueses desses países, escondidos em seu países ou vivendo no exílio, conspirem para fazer todos os esforços possíveis para obter um retrocesso. Enquanto que a tendência revisionista serve aos interesses dos imperialistas, os atos dos imperialistas não beneficiam o revisionismo, mas demonstram a sua bancarrota". — JEMINGPAO, (dezembro de 1956).

## Ditadura Militar Instrumento Repressivo das Companhias Americanas na Venezuela

LOURIVAL VILAR

(Último de uma série de artigos)

O regime policial que padece Venezuela desde 1948, tem posto seu empenho em pisotear todas e cada uma das garantias dos cidadãos, todos e cada um dos direitos humanos. A Constituição Nacional e a Carta das Nações Unidas, não servem senão para motivos de escárnio, para alguns militares que usurparam o poder naquela data, e para seus esbirros que a polícia política, chamada de "Segurança Nacional", que da polícia política de "segurança" dos países capitalistas como todas as polícias de "segurança" traz insegurança a todo o país, da brutal polícia castrense antinacional denominada "Inteligência Militar" e do antinacional corpo de polícia militarizada de assalto conhecida como "Guarda Nacional".

Não existe limite nem freio de "nenhuma espécie" à repressão política que desatam sobre o povo em geral e os trabalhadores em particular essas corpos policiais. A inviolabilidade do cidadão se converteu numa coisa rotineira. A integridade física do cidadão é letra morta, pois a tortura em suas mais bárbaras formas passou a ser métodos normais, que a cada minuto se aplica em todo o país; nas diversas prisões locais da conhecida "Segurança Nacional", nos quartéis da "Guarda Nacional" e da "Inteligência Militar", e mesmo em outros lugares especialmente escolhidos para isto.

A inviolabilidade da correspondência é uma utopia onde todo o serviço postal está submetido a uma arbitrariedade. A inviolabilidade da moradia se tornou uma coisa rotineira, onde as invasões das residências é realizada limitadamente pela chamada "Segurança Nacional". Em Caracas a salta semanalmente dezenas de residências, e em cada uma dessas casas espancam aos homens, insultam as mulheres, aterrorizam as crianças e roubam tudo o que têm ou contêm que tenha algum valor.

A liberdade de imprensa não existe. Sua ausência está confirmada pela grande quantidade de jornais fechados e centenas de jornalistas presos ou que são expulsos do país sem o menor respeito. Um regime de censura prévia dirigida contra a imprensa, intervindo em todos os jornais, ou ameaçando-os que insistem em continuar saindo, ou ameaçando-os de prisão se não se submetem a uma censura prévia de pensamento se converteu em delito, e basta mencioná-lo para ir engrossar as fileiras dos milhares de venezuelanos que sem culpa alguma, estão nas prisões, no exílio ou nos campos de concentração "é a pena contra o direito de opinar contra arbitrariedades do Governo".

O direito de organização está quase restringido aos "amigos do governo".

Por outra parte 90% da população do país, que odeia a ditadura peronista e que deseja uma Venezuela progressista e democrática viram proscrias suas organizações sindicais, políticas e culturais, uma em seguida as outras: a Confederação dos Trabalhadores da Venezuela, (CTV), mais de quinze federações regionais industriais, mais de milhares de sindicatos, três grandes partidos populares de massas, ilustram o grau de inexistência dessa garantia constitucional.

Tal desastrosa repressão policial se exerce contra todos e contra todos, indiscriminadamente. Contra partidos e organizações antipolíticas e realmente democráticas e contra o Partido Comunista da Venezuela, os sindicatos operários e as ligas de Camponeses, e partidos de esquerda e centro-esquerda como a Accion Democrática, que foi do governo desde 1945 até o derrocamento de Euzébio Gallegos em 1948. Contra as organizações políticas de tipo democrático-liberal como a União Republicana Democrática, que ganhou as eleições por uma esmagadora maioria em 30 de novembro de 1952, e fraudou, lentamente o governo desconheceu os resultados das urnas. Contra instituições moderadas como as Câmaras Industriais e os Colegios Profissionais, as agrupações científicas e os grupos de professores; e até contra organizações conservadoras apesar de antigovernistas, como o Partido Social Cristão chamado COPEL.

Claro que o proletariado venezuelano como de alguns outros países da América Latina tem sofrido derrotas momentâneas. Porém, os trabalhadores e as demais camadas democráticas e progressistas do povo já começa a reagir e a sentir a necessidade de acabar com a divisão existente para acabar com a ditadura.

No dia 8 de junho do ano passado os trabalhadores do departamento de contabilidade da Creole Petroleum Co., em Amay se absteram unanimemente de comparecer ao trabalho, devido a uma modificação no horário de trabalho sem levar em conta as necessidades de alimentação e de transporte dos trabalhadores. Creio que se deve valorizar muito a luta do pessoal do departamento de contabilidade, já que não se trata de trabalhadores com melhores salários e melhores condições de trabalho; isto nos chama para as condições objetivas que prevalecem no movimento sindical venezuelano.







# Impõe a Síria Condições Para Restabelecer Relações Com Londres

## A desobstrução do Canal — Tropas brasileiras em El Arich

DAMASCO, 8 (F. P.) — "Sob o ponto de vista das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha no caso de serem as condições das seguintes condições: 1) — Indemnização dos danos causados pela irrupção no Egipto, com a adesão tripartite. 2) — Reconhecimento dos direitos do Egipto em nacionalizar o Canal de Suez. 3) — Liquidação, graças a auxílio, e soluções práticas, de todos os problemas árabes em suspensão."

4) — Reconhecimento da plena soberania de todos os povos árabes."

Foram essas as declarações do sr. Sabri Assali, Presidente do Conselho, ao jornal "Al-Kabaa". O sr. Sabri Assali foi instado, pelo referido jornal, a comentar as informações segundo as quais seriam dispensados esforços no sentido de restabelecer as relações diplomáticas entre os países árabes e a Grã-Bretanha. Ainda de acordo com essas informações, o sr. Krishna Menon, Ministro de Estado Indiano, desmentaria, para esses fins, o papel da mediação.

# PERSPECTIVA DE VITÓRIA NA LUTA CONTRA O CÂNCER

PARIS, 8 — (F. P.) — "Podemos esperar vencer o câncer, em alguns anos, sob a condição de que nos dêem os meios materiais" — declarou o professor Jean Bernard, médico do hospital desta capital e diretor do Centro de Pesquisas Anti-Câncer, da Associação Claude Bernard, quando do entrevista à imprensa, dada por motivo da próxima Semana Nacional de Defesa contra o Câncer.

Salientou o professor os resultados obtidos até agora na luta contra a enfermidade.

Está a ponto de aparecer um tratamento do câncer e da Leucemia, disse, o que será certamente uma revolução. É fato que, até agora, apenas obtivemos paralizações mais ou menos longas, e a cirurgia e a radioterapia conservam os seus direitos. Mas, se pensarmos que até 1947 a duração média de sobrevivência nos atendidos de leucemia aguda era de 67 dias — ao passo que é agora de 13 meses — podemos bem meditar os progressos já conseguidos.

Apresenta-se como grande esperança a cura médica do câncer. Uma criança atingida pela leucemia aguda pode viver por mais de seis meses, e quando agora empreendemos tratamento deste gênero, é com a esperança de permitir que os doentes atinjam a progressos decisivos, que os salvarão definitivamente.

O problema do câncer, portanto, está maduro, prosseguiu o professor Bernard, e os meios necessários e necessários econômicos, não há dúvida alguma de que os pesquisadores franceses, de que dispomos realizar rapidamente e consideráveis progressos na medicina anti-cancerosa.

# Navio Francês Abalroa Junco Chinês

HANOI, 8 — O cargueiro francês "Taurus" está imobilizado e guardado há seis dias, no porto carbonífero noroeste-vietnamita de Campha. Essa declaração foi tomada pelos autoridades locais, a pedido da embaixada da China, a fim de facilitar o prosseguimento do inquérito sobre um caso de colisão no qual o navio está imobilizado.

No dia 24 de fevereiro, quando se dirigia ao porto de Campha para tomar um carregamento, o cargueiro colidiu com um juncó chinês, a 45 milhas ao largo da costa.

Os chineses comprovaram que o "Taurus" foi o responsável.

# REGRESSOU DA CHINA O ESCRITOR ENFERMO

PEQUIM, 8 (F. P.) — O escritor italiano Curzio Malaparte deixou esta capital hoje de manhã, com destino a Roma, Via Praga, a bordo de um aparelho a jato soviético "Tupolev". Malaparte, que se encontrava hospitalizado na China desde dezembro último em consequência de um tumor pulmonar, seguiu em campanha dos médicos italianos profes-

# Jornalistas lanques Condenam Discriminação Contra a China

## COMBATIDA A PROIBIÇÃO DE VISITAR A CHINA POPULAR IMPOSTA POR WASHINGTON

WASHINGTON, 8 (F. P.) — A Associação dos Correspondentes do Rádio e da Televisão dirigiu um telegrama ao secretário de Estado, sr. Foster Dulles, para lhe pedir não mais se opor à entrada de jornalistas americanos na China Popular.

A Associação em questão tomou essa decisão depois das observações feitas a respeito, pelos senhores Eisenhower, em sua entrevista de ontem à imprensa. Após ter declarado que o governo americano não em princípio contra a entrada de representantes da imprensa americana na China Popular, o Presidente Eisenhower tinha acrescentado que essa questão continuava em estudo.

A Imprensa da maior parte dos observadores diplomáticos é a de que o sr. Foster Dulles é que mais se opõe a essa questão. Seu argumento é que, autorizando os jornalistas americanos a visitarem a China Popular, os E.E.U.U. dariam ocasião à Pequim de "cantar vitória".

Eles criariam também, explicou o sr. Dulles, no domínio das trocas culturais, um precedente perigoso para os pequenos países limítrofes da China, que não estão bem equipados como a América para resistir a uma ofensiva cultural chinesa de jornalistas americanos de reputação mundial que insere contra esse nacionalismo. Eles vêm na atitude intrínseca do secretário de Estado uma violação à liberdade de imprensa e observam que muito antes do reconhecimento da União Soviética pelos Estados Unidos, em 1933, representantes da imprensa americana tinham podido exercer sua profissão na URSS.

# MASSACRE DE CAMPONESES NA BOLÍVIA

LA PAZ, 8 (F. P.) — No povoado de Huacareti, no Departamento de Chuquisaca, na região centro-meridional da Bolívia, foram degolados quatro dirigentes sindicais camponeses e um telegrafista, segundo informações recebidas pelo Ministério de Assuntos Agrários.

O fato é atribuído a proprietários de terras do lugar, os quais teriam declarado que recorriam à violência por motivo das vítimas "serem comunistas".

Consta, também, que o choque policial, enviado para investigar o caso, ocorreu, foi recebido a tiros pelos camponeses armados, que, abrigados em suas terras, resistiram à presença de elementos afeitos ao lugar. Os autores, aparentemente, encontram-se foragidos.

# CLASSIFICADOS

## ADVOCADOS

- DR. LÉTELBA RODRIGUES DE BRITTO — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4.º andar, grupo 402 — tel. 52-4293.
- DR. SINALVA PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106 — 15.º — sala 1.502 — telefone: 42-1183.
- DR. CALHEIROS BONFIM — Causas trabalhistas — Rua São José, 50 grupo 1.408 — telefone: 22-7278.
- DR. MILTON DE MORAES EMERY — DRA. NORMAN DE MORAES EMERY, advogados. — Causas trabalhistas — Cíveis — Criminais — Direito de Família — Inventário. Rua da Quitanda, 30, 8.º andar, sala 812. Edif. Santo Angelo. Telefone: 22-5879. Das 17 às 19 horas de segunda a sexta-feira.
- DR. HEITOR ROCHA FARIAS — Causas cíveis comerciais — Direito de família — Inventário. Rua do Ouvidor, 189 s/917 — Tel.: 43-6475. — Horário: de 11 às 12 e de 16 às 18.30 horas.
- BRUZZI MENDONÇA — Advogado — Avenida 13 do Maio, 23 (Ed. Darlé) Sala 1.004/5 — 10.º andar.

## MÉDICOS

- DR. ALCEGO COUTINHO — Segundas, quartas e sextas, das 14.30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — 8.º — s/302 — tel.: 52-3515.
- DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MEENES — Clínica geral — Av. Nilo Peganha, 155 — 10.º — s/1.003 — Diariamente das 12 às 14 horas.
- DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica médica — Homeopatia. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas. Feia: Consultório: 3-3753 e res.: 35-5098. Rua Sete de Setembro, 218 — 1.º andar.
- DR. URANDILO FONSECA — Terças, quintas e sábados. Só atende com hora marcada. Rua Alvaro Alvim, 31 — 8.º andar, sala 302 — tel.: 52-3515.
- DR. ARMANDO FERREIRA — Clínica geral — Diagnóstico e Tratamento ELETRORADIOGRÁFICO. Diariamente das 9 às 17 horas, menos nas quintas-feiras. Travessa Manoel Coelho, 206 — Seto Pontes — S. Gonçalo — Tel.: 5-763.

## PROFESSORES

DRA. DREIFUS — Francês, Inglês, conversação, literatura, preparação para bolsas de estudos, viagens, diplomatas, etc... Rua Montenegro, 99 — IPANEMA

# Vida Sindical

## ASSEMBLEIAS

GRÁFICOS  
Hoje dia 9, na sede do Sindicato, às 15 horas, para discutir e votar a proposta da diretoria visando a regularização da situação dos associados em débito com os cofres do Sindicato.

MARINHEIROS  
Hoje, dia 9, na sede do Sindicato, às 13 horas para discutir sobre a equiparação salarial e o pagamento dos quinquênios atrasados.

OPERÁRIOS NAVAIS  
Hoje, dia 17, na sede do Sindicato, às 17 horas para deliberar sobre a equiparação salarial e o pagamento dos quinquênios atrasados.

ESTIVADORES DE MINÉRIOS  
Hoje, dia 9, na sede do Sindicato, às 18 horas, para apreciar a prestação de contas da diretoria no biênio de 23 de março de 1955 a 28 de março de 1957.

## TECELAGEM

Hoje dia 9, na sede do Sindicato, às 18.30 horas para deliberar sobre a resposta da diretoria ao pedido de aumento de salários e a mudança da sede.

## TRABALHADORES DO MOINHO FLUMINENSE

Amanhã, às 8.30 horas, na sede do Sindicato dos trabalhadores da turma de revestimento, para tomar conhecimento da resposta dos empregadores sobre a volta do horário antigo.

## JORNALEIROS

Amanhã, às 18 horas, na Praça da República 17, para resolver sobre o aumento de percentagens da comissão na venda de revistas.

## FERRVIA DA LEOPOLDINA

No próximo dia 11, na sede do Sindicato, às 17.30 horas, para apreciar o relatório da Diretoria referente ao ano de 1953 e ouvir explicações sobre o projeto da Rede Ferroviária S.A.

## CREM

No próximo dia 17, às 9 horas da manhã, na sede do Centro Recreativo e Esportivo dos Industriários de Bang para deliberar sobre a anulação dos associados e reforma dos estatutos.

## SAPATEIROS

se feito este registro, com vista à fiscalização do Ministério do Trabalho.

## 10 MILHÕES PARA HOSPITAL DOS RADIALISTAS

O Ministro da Fazenda comunicou ao Ministro da Saúde, Professor Maurício de Medeiros, que o Tesouro Nacional dispõe de recursos para fazer face à despesa com a abertura do crédito especial de Cr\$10.000.000,00 autorizada pela Lei nº 3059, de 22 de dezembro de 1956, destinada à conclusão das obras do Hospital dos Radialistas, no Distrito Federal, e aquisição do respectivo equipamento.

## SIND. DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO

Sede: Av. Rio Branco — 120 — 11.º and. — Salas, 1.116 — Rio de Janeiro

## Assembleia Geral Extraordinária

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os sócios quites, no gozo dos seus direitos sindicais para se reunirem em Assembleia, no dia 14 do corrente mês, às 17.30 horas, em primeira convocação e, no caso de não haver número legal, em segunda e última convocação 30 depois, com qualquer número de sócios, na sede social, à Av. Rio Branco, 120 — 11.º and. — salas, 1.116 a 1.118, a fim de apreciar o relatório da Diretoria e apresentação de contas com a apresentação do Balanço do Exercício de 1956 próximo passado.

## ORDEM DO DIA:

- a) relatório do Presidente sobre as atividades sociais de 1956;
- b) relatório de tesoureiro da prestação de contas Exercício findo e parecer do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1957.

LUIZ FERREIRA GUIMARAES — Presidente

## SINDICATO NACIONAL DOS CONTRAMESTRES, MARINHEIROS, MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS

Sede própria — Rua Silvino Montenegro — 102 — Sobrado — Tel.: 43-2296

Rio de Janeiro, 6 de março de 1957

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, convida os seus associados que se encontram em gozo de seus direitos sociais, para comparecerem a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que será realizada no próximo dia 9 de março do corrente ano em curso, às 13 e 14 horas respectivamente em primeira e segunda convocação, em sua sede à Rua Silvino Montenegro, 102, sobrado, para tratar da seguinte ordem do dia:

- a) Leitura, discussão e homologação da ata da assembleia que deliberou o aumento das mensalidades;
- b) esclarecimentos sobre a equiparação salarial;
- c) esclarecimentos sobre os quinquênios e deliberação;
- d) assuntos gerais.

SEBASTIAO JACCOUD — Secretário

# Jornalistas Gaúchos Vão Reunir-se EM SEU I CONGRESSO ESTADUAL

Em expressiva homenagem a cidade fronteiriça de Livramento, que comemora o seu centenário de fundação, os jornalistas profissionais do Rio Grande do Sul se reunirão para o seu I Congresso Estadual, que ali se reunirá nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês.

O Conselho dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul — da Remuneração e da Previdência Social — Salários — Custo de Vida — Condições de Trabalho — d) — Cooperação da mulher na imprensa — e) — Imprensa falada — f) — Correspondentes e fotógrafos — g) — Providências capazes de beneficiar os jornalistas profissionais e h) temas diversos.

Está aprovado ainda, pela Comissão Executiva o anteprojeto de Regulamento Interno, que deverá ser submetido ao plenário da assembleia preparatória, que terá lugar no dia 16.

Os documentos aprovados pela Comissão Executiva reúnem os objetivos do conclave, colocando em primeiro plano, como o mais importante, o fortalecimento da unidade, da família jornalística profissional.

## REPRESENTAÇÃO DA F.N.J.P.

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, atendendo a convite dirigido ao seu Presidente, jornalista Luiz Ferreira Guimarães, e tendo em vista a importância dos assuntos constantes do Tamar, especialmente o de respeito à criação da Federação dos Jornalistas Profissionais do R.G. do Sul, deliberou, "ad referendum" da Assembleia do Conselho de Representantes, que se reunirá extraordinariamente no próximo dia 14, fazer-se representar por membros de sua diretoria.

## TEMÁRIO

Pela Comissão Executiva foi aprovado um Temário constituído pelas seguintes itens: a) — Defesa da profissão jornalística — LIBERDADE DE IMPRENSA — b) — Associações Profissionais — Sindicatos — Federação dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul — da Remuneração e da Previdência Social — Salários — Custo de Vida — Condições de Trabalho — d) — Cooperação da mulher na imprensa — e) — Imprensa falada — f) — Correspondentes e fotógrafos — g) — Providências capazes de beneficiar os jornalistas profissionais e h) temas diversos.

Está aprovado ainda, pela Comissão Executiva o anteprojeto de Regulamento Interno, que deverá ser submetido ao plenário da assembleia preparatória, que terá lugar no dia 16.

Os documentos aprovados pela Comissão Executiva reúnem os objetivos do conclave, colocando em primeiro plano, como o mais importante, o fortalecimento da unidade, da família jornalística profissional.

## REPRESENTAÇÃO DA F.N.J.P.

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, atendendo a convite dirigido ao seu Presidente, jornalista Luiz Ferreira Guimarães, e tendo em vista a importância dos assuntos constantes do Tamar, especialmente o de respeito à criação da Federação dos Jornalistas Profissionais do R.G. do Sul, deliberou, "ad referendum" da Assembleia do Conselho de Representantes, que se reunirá extraordinariamente no próximo dia 14, fazer-se representar por membros de sua diretoria.

## Reclama Melhorias Urgentes o Bairro de Magalhães Bastos

## Não tem condução e só tem uma escola primária — Uma ponte que precisa ser concluída

Os moradores do populoso bairro de Magalhães Bastos, servido pela Central do Brasil, tem inúmeros problemas a atormentar-lhes a vida. Limitados ao uso das três linhas já existentes, os moradores não podem utilizar-se, os ônibus e locações completamente saturadas.

A grande população local já justifica a instalação de uma linha de ônibus com partida inicial daquela localidade.

## ESCOLAS PARA O BAIRRO

Outro problema que os aflige é a escassez de escolas primárias, pois existe apenas uma escola rural, com capacidade reduzida. Urge, portanto, a construção de outras escolas para minorar os sofrimentos de seus moradores. Separando a Major Parques, existe um rio cuja travessia se fazia, Tenente Cel. Cunha — que dá acesso a estrada, da Rua R. Ten. Cel. Cunha — que

## TORNA A PONTE

até há pouco, por uma pinguela em péssimo estado de conservação.

## ARMAR A PONTE UTILIZÁVEL

Levando um grande melhoramento para o bairro, fez a Prefeitura construir uma ponte de cimento armado, na localidade, ora esta "corruída" há dois meses mais ou menos. Infelizmente a dita ponte não pode ser usada por veículos, uma vez que não houve um trabalho de ajuste no nível da mesma às ruas que ficam às suas cabeceiras. Para os próprios pedestres torna-se perigoso transitar por ela, pelo risco de deslizar para cima e para baixo.

Para a correção desse defeito, segundo os entendidos, bastam 4 homens trabalhando dois dias no máximo. Es

## MAIS UMA VÍTIMA DOS CONSTRUTORES GANANCIOSOS

Ontem na obra situada à Av. Rui Barbosa, 364, o operário Severino Vicente da Silva, preto, solteiro, com 19 anos, quando trabalhava no 5.º pavimento do prédio, caiu do alto, sofrendo fratura do crânio e contusões generalizadas, tendo recebido os primeiros socorros no Hospital São Luiz e Aguiar e posteriormente removido para o Hospital dos Acidentados do Trabalho.

Já se tornam constantes os acidentes graves ocorridos com os trabalhadores da Construção Civil, em virtude da falta de segurança nas obras. Esta falta de segurança já denunciada pelo Sindicato e por todos os jornais desta Capital é motivada pelo desprezo pela vida de seus operários por parte das empresas de construção, e pelo fato de não haver a mínima fiscalização por parte das autoridades do Ministério do Trabalho.

## Curso De Atendente de Oftalmologia

Acham-se abertas, até o dia 30 de abril próximo, na Seção de Medicina e Pesquisas Oftalmológicas do Instituto Benjamin Constant (Av. Pasteur 350), as inscrições para o curso de Atendente de Oftalmologia.

São admitidos para matrícula candidatos maiores de 18 anos, os quais deverão apresentar carteira de identidade e duas fotografias 3 x 4, além de estampilhas federais de Cr\$ 3,00 e selo de Educação.

Os interessados serão atendidos de segunda a sexta-feira, na referida Seção, das 8 às 11 horas.

## A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

de Howard Fast

COL. ROMANCES DO POVO

## Da Federação Têxtil Francesa Aos Tecelões Brasileiros

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Queridos Companheiros:

Por ocasião do dia 8 de março, Jornada Internacional da Mulher, saudamos as trabalhadoras têxteis de seu país, em nome das trabalhadoras e dos trabalhadores franceses.

Desejamos-lhes pleno êxito em sua luta pelas reivindicações, pela defesa da Paz e das liberdades.

Enviamos-lhes, queridos companheiros, a certeza de nossa fraterna simpatia e de nossa inteira solidariedade. Pela Federação dos Trabalhadores Têxteis da França.

(Ass) G. Coisne — Secretário Geral adjunto.»

## 10 e 20% de Descontos

Em Oculos Esporte

10% de Desconto

Em Oculos de Grau

20% de Desconto

## ÓTICA SÃO MIGUEL

REVELAÇÕES - AMPLIAÇÕES - MATERIAL FOTOGRÁFICO - CONSERTOS EM GERAL

Largo de S. Francisco, 23 - Sob. - Sala 5



# DEL CASTILHO — SUBURBIO ESQUECIDO



Onde a PDF deposita o lixo. Nos fundos vemos o conjunto residencial do I.A.P.E.T.C.

**Problemas do populoso bairro carioca — Falta de transportes — Não há nenhuma condução direta — A Avenida Suburbana sempre esburacada — As cancelas entravam o tráfego — Exigências dos moradores às autoridades**

Del Castilho é um subúrbio da Linha Auxiliar e da Rio Dourado, encravado entre o Meler e Bonsucesso. Nos últimos anos, com a construção de 3 grandes núcleos residenciais, dois do IAPC e um do IAPB, este subúrbio aumentou de muito a sua população, sendo a mesma acrescida em cerca de 10.000 habitantes. Apesar disto, o transporte que serve aquele subúrbio diminuiu com a supressão do Loteamento Del Castilho-Mauá e das Linhas de Ônibus Castelo Pireas e Meler-Penha. Trateremos nesta reportagem de alguns problemas daquele bairro carioca, sem com isto ter a pretensão de levantá-los em sua totalidade.

**TRANSPORTES**  
Os meios de transporte em Del Castilho são os piores possíveis, não existindo ali, apesar da existência dos 3 grandes conjuntos residenciais citados, nenhuma condução direta para a cidade, pois já algum tempo, a única linha de lotação existente foi suprimida inexplicavelmente.

Tudo este bairro é servido apenas pelos trens Maria Fumaça, deficientes e sem horário e pelos elétricos da Linha Auxiliar que, nas horas de movimento, passam por aquela estação superlotados e com atraso de algumas vezes quase uma hora.

Com relação a outras condições, existem ainda o ônibus

Bangu-Candelária com passagens diretas e a preços exorbitantes e os lotações Meler-Penha, Bonsucesso-Praça da Bandeira e o Inhamatã-Mauá. Estas conduções, principalmente as que destinam à cidade, pela forma com que passam (sempre lotados), não permitem que os moradores daquele local dela se utilizem em demanda à cidade.

**AVENIDA SUBURBANA** — A via central de acesso daquele bairro é a Avenida Suburbana que constantemente está toda esburacada e sem nenhuma conservação por parte da PDF. Por outro lado, esta Avenida tem em seu percurso rumo ao Centro, duas cancelas que entravam o movimento dos ônibus e lotações. Uma delas está localizada na própria estação de Del Castilho, e a outra, no lote da E. F. Leopoldina, fazendo com que os passageiros percam preciosos minutos.

Torna-se premente a construção de viadutos para a passagem dos transportes, vindo assim desafogar o trânsito.

**SAPUCAIA**  
Existe também entre Del Castilho e Cachambi, em plena Avenida Suburbana uma Sapucaia, onde é jogado todo o lixo recolhido naquela área. Isto torna possível a proliferação do foco de moscas e mosquitos, trazendo assim um constante mal-estar aos moradores.

**FALAM OS MORADORES**  
Nossa reportagem, em visita àquela subúrbio, procurou ouvir diversos moradores sendo unânimes o descontentamento contra as autoridades municipais, o Serviço de Trânsito e a Central do Brasil, todos eles apresentando ao nosso repórter muitas sugestões que, se levadas em consideração por aquelas autoridades, em muito minorariam os sofrimentos daquela sacrificada parcela da população carioca.

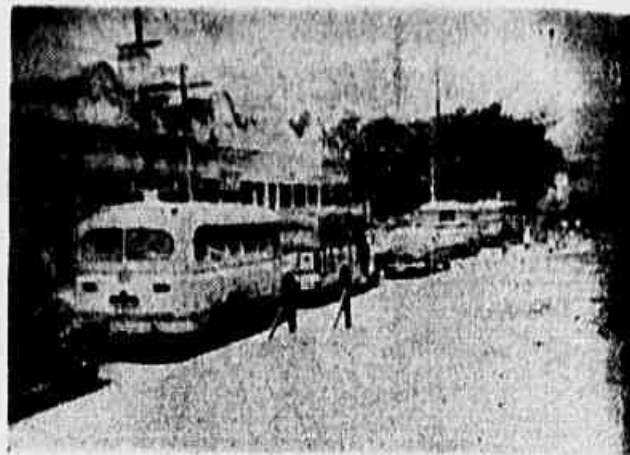
**COM A P.D.F.**  
Com relação à PDF, catalogamos as seguintes sugestões:

- 1) — Conservação permanente da Avenida Suburbana;
- 2) — Construção de pelo menos o Viaduto na passagem de nível da E. F. Leopoldina, em virtude do maior movimento de trens naquela ferrovia.

Providências do Departamento de Concessões para que o concessionário da Linha de Lotações Del Castilho-Mauá, faça a mesma funcionar regularmente, ou, em caso contrário, que a concessão seja cassada e dada a quem queira dela se utilizar efetivamente.

**COM A CENTRAL**  
Já com relação à Central do Brasil, os moradores daquele bairro, oferecem as seguintes sugestões:

- 1) — Restabelecimento da antiga linha de Trens Elétricos «D. Pedro II - Del Castilho», principalmente na parte da manhã e da tarde. Duas composições, sendo que uma de ida e outra de volta, poderiam fazer esta linha a contento.
- 2) — Providências para que todos os trens elétricos tivessem seu ponto inicial em D. Pedro II, fazendo uma pequena parada na Estação de Laura Müller, para os passageiros que se destinarem a São Cristóvão, ficando a estação de Francisco Sá, apenas para os trens a vapor da Linha Rio Dourado.



Inúmeros coletivos aguardam a abertura da cancela na estação de Del Castilho

## Depois o Vereador Celso Lisboa

Depois ontem na Delegacia de Vigilância sobre os crimes de peculato praticados na Câmara de Vereadores, o vereador Celso Lisboa.

Após retirar-se da Delegacia de Vigilância, o vereador Celso Lisboa negou-se a prestar declarações à imprensa comunicando, apenas, que ali estivera atendendo a convite do delegado Pereira da Costa, e que se limitara a responder às perguntas que lhe foram feitas. Disse ainda o vereador Celso Lisboa que na oportunidade fizera entrega ao delegado Pereira da Costa de seu relatório pessoal.

## RECLAMAM OS ESTIVADORES O REPOUSO REMUNERADO

A Federação Nacional dos Estivadores dirigiu-se ao ministro Páris de Barros solicitando fossem determinadas as Delegacias de Trabalho Marítimo, principalmente a de Salvador, providências no sentido de que se observem os artigos 3º e 9º da Lei nº 605, referentes ao repouso semanal remunerado, uma

vez que, as entidades estivadoras se negam a pagar, aos domingos, o sexto correção de

O ministro do Trabalho, aprovando parecer do diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, determinou a fim observância do que preceitua a Lei nº 605.

## Vendedor Ambulante x Rapa

Mais um grave incidente entre o Rapa e um Vendedor Ambulante ocorreu ontem na Ponte dos Marimbóios. Ali estava vendendo sua mercadoria o vendedor Luiz Fonseca, preto, solteiro com 30 anos de idade, morador à Rua Guaiuba, 437, em Braz de Pina, quando foi abordado pelo funcionário da Fiscalização da P.D.F., Sr. Wellington Montezuma, preto, solteiro, 31 anos morador à Rua da Capela, 76 em Piedade, que queria apreender sua mercadoria. Daí nasceu uma discussão entre os dois, tendo o primeiro sacado de uma arma de fogo e desfechado um tiro no funcionário municipal, produzindo-lhe um

ferimento no abdômen. O agressor foi preso em flagrante e atado no 12º DP.

## USINA DE FURNAS

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico foi autorizado a subscrever 51% do capital de 150 milhões com que se constituirá a Central Elétrica Furnas S.A. com capacidade para 1.100.000 KW, e cuja construção será considerada como um empreendimento de alta prioridade no plano de obras governamentais. Essa Usina será incluída no Plano Nacional de Eletrificação, ora em tramitação no Congresso Nacional.



Chegar a esta capital, no dia 7, procedente de Buenos Aires, a Delegação Econômica e Financeira Argentina, que vem negociar com as autoridades brasileiras um tratado comercial regulador do regime de trocas entre os dois países. O sr. Lorenza, chefe da delegação, declarou que se espera um transcurso sereno nas negociações, a serem entabuladas na próxima segunda-feira. (Na clichê, um aspecto da delegação, quando desembarcava no aeroporto do Galeão).

## TRABALHADORES DO CAMINHO AÉREO DO PÃO DE AÇÚCAR

O Ministério do Trabalho homologou o acordo celebrado entre o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Caminhos Urbanos do Rio de Janeiro e a Companhia Caminho Aéreo do Pão de Açúcar para aumento de salários dos trinta trabalhadores daquela empresa.

# PROTESTAM OS PENSIONISTAS CONTRA A FALTA DE PAGAMENTO NO I.A.P.E.T.C.

Os pensionistas, aposentados e beneficiados do IAPETC ao dirigirem-se ontem ao Instituto para receberem o pagamento de suas mensalidades, disputaram com o segurança aceso atirando à sua porta.

\*Há não houve pagamento — Por motivo de falta maior, o Banco do Brasil não pôde fornecer dinheiro — Os pensionistas estão reclamando na imprensa.

Como era natural, tal atitude provocou protestos dos pensionistas daquele Instituto que estavam esperando o pagamento para atender suas necessidades.

Nossa reportagem esteve no local, onde encontramos desusada aglomeração de pessoas, em sua maioria pensionistas do I. A. P. E. T. C. que demonstravam uma profunda revolta contra a administração do Instituto.

Na oportunidade procuramos ouvir alguns pensionistas que de modo geral protestaram contra a não realização do pagamento. O pensionista Eucleiano Camilo da Silva comunicou-nos que desde agosto último não recebe o pagamento de seus benefícios, e, como é natural, encontra-se em situação desesperadora. Um assessor, contribuente há dez anos, protestou ante o fato de haver pontualidade quando se trata de cobrança das contribuições, a que nenhum deles pode fugir, mas que não há a menor atenção quando se trata de atender aos contribuintes.

## CHAMADA A POLÍCIA PARA IMPEDIR OS PROTESTOS

Chamou-nos a atenção a presença de inúmeros policiais



\* Recusos de um desabamento, os funcionários da Diretoria Regional do Departamento de Correios e Telégrafos estão pedindo mudança. O prédio da Rua da Alfândega número 5 foi construído há mais de cinco anos. Os engenheiros estão esperando que ele caia para fazer um exame mais acurado com aparelhos especiais.

\* Pelo menos na Ladeira do Livramento está sendo demolido um prédio e evacuados temporariamente os moradores vizinhos. O programa de trabalho para a turma de Reparos Urgentes cresce assustadoramente.

\* No seu relatório respeito da morte do General Correia Lima, o Delegado Bastos Ribeiro concluiu que o General foi assassinado. Espera-se que a constituição da comissão esclareça os pontos ainda obscuros. O Major Fernando, filho da vítima, está seriamente complicado.

\* Dignos representantes de nossa juventude transviada, chefiados por um estudante de 18 anos, invadiram o cemitério de Ipanema, vindo de São Paulo. Rapazes e moças dançavam e pulavam sobre as sepulturas. A população local estava excitadíssima, disposta a linchar o chefe do grupo que se apoderara de um crânio. O estudante foi logo posto em liberdade por falta de justa causa, segundo o juiz que lhe concedeu habeas corpus.

\* Foi apreendida a edição de carnaval do «Mundo Ilustrado». De certo os fotografos só pegaram o que estava à vista. Deve haver muitas indiscrições nesses fotografantes de fantasias sem máscara.

\* Degolaram quatro dirigentes sindicais camponeses e um telegrafista na Bolívia. Os autores do crime são proprietários de terras que recorreram à violência por motivo das vítimas serem comunistas.

\* A Associação dos Correios do Rádio e da Televisão pede ao sr. Foster Dulles para não mais se opor à entrada de jornalistas americanos na China. De que é que eles têm medo?

A porta do Instituto. Procuramos saber a razão da permanência dos mesmos e um funcionário do Instituto nos assegurou que se tratava de policiais que normalmente ali se encontram. No entanto, alguns dos pensionistas afirmaram contrariamente que se tratava de algo anormal no Instituto e que os policiais foram chamados para impedir qualquer manifestação de protesto.

## O PRESIDENTE NEGA-SE A PRESTAR ESCLARECIMENTOS

Nossa reportagem procurou ouvir o Presidente daquele Instituto, a fim de que o mesmo esclarecesse melhor a falta de pagamento, uma vez que o aviso não entrava em nenhuma das mãos, não conseguimos, contudo, ouvi-lo, pois o mesmo negou-se a fazer qualquer declaração à imprensa alegando que o aviso afixado à porta era bastante explícito.

## URGE UMA SOLUÇÃO PARA OS BENEFICIADOS DOS INSTITUTOS

E assim, mais uma vez, os Institutos relegam a segundo plano o seu dever precioso, qual seja o de atender e assistir aos seus contribuintes. Embora revoltados, os pensionistas do I. A. P. E. T. C. tiveram que voltar para suas casas sem a necessária importância que continham receber. Isto significa que os mesmos terão um fim de semana de aperturas, pois além de serem insignificantes os benefícios aos mesmos concedidos, seu pagamento fica à mercê do Banco do Brasil. Esperamos, contudo, que na próxima semana os pensionistas não voltem a encontrar um novo aviso prorrogando o pagamento a seus beneficiados. Urge que os poderes constituídos tomem providências para solucionar o problema dos Institutos, pois as contribuições que lhes são feitas e que alcançam cotas fabulosas, nem sempre são empregadas em suas finalidades. O exemplo de ontem no I. A. P. E. T. C. é bastante significativo a este respeito.

**Chamada a polícia para impedir os protestos — O presidente nega-se a prestar esclarecimentos — Urge uma solução para os beneficiados dos Institutos**



Pensionistas do I.A.P.E.T.C. quando reclamavam à nossa reportagem e na foto acima vemos o policiamento ostensivo naquela instituição de Previdência Social

## Sem Elevadores o Edifício Patriarca

Nossa reportagem foi informada de que no Edifício Patriarca, situado no Largo de São Francisco, 26, a Light havia cortado a força dos elevadores, obrigando centenas de moradores daquele edifício a subir até os andares superiores pelas escadas.

All estivemos e constatamos a veracidade da notícia.

## Canto Orfeônico

O Diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico convidou os professores, alunos, ex-alunos do C.N.C.O., autoridades e interessados em cultura e arte em geral, para assistir à Aula Inaugural, que se realizará no dia 14 do corrente, às 18 horas no Auditório Villa-Lobos, na Avenida Pasteur, 350, 3º pavimento-Praia Vermelha.

A aula magna será proferida pelo Dr. Heli Menegale, Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação.

## REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

## PREFEITURA DA AERONÁUTICA EM BELO HORIZONTE

Em virtude de portaria assinada pelo ministro da Aeronáutica foi criada a Prefeitura de Aeronáutica de Belo Horizonte.

Os bens imóveis a que se refere o item 1.5b das Instruções baixadas pela portaria nº 219/GM-4, de 6-5-54, que deverão ficar a cargo da nova Prefeitura, serão especificados pela autoridade a que está subordinada.

Foi fixado o posto de capitão ou tenente para prefeito da cidade Prefeitura.

havendo na Portaria do referido Edifício uma grande aglomeração de moradores e de pessoas que ali trabalham em escritórios comerciais, que indignados, reclamavam contra a Firma Administradora daquele prédio, a qual apesar de receber os aluguéis em dia, não efetuava o pagamento de suas contas.

## SACRIFICIOS DOS MORADORES

Centenas de pessoas, entre estas senhoras de idade e crianças eram obrigadas a subir ou descer pelas escadas

o que sempre ocasionava violentos protestos. GRANDES PREJUÍZOS. Ouvimos o sr. Joan Sguros, síndico do estabelecimento fotográfico Apolon, especialista em instantâneos, que revoltado, nos contava os seus vultuosos prejuízos, pois segundo nos informou, estava perdendo todo o trabalho realizado durante o Carnaval e os prejuízos seriam maiores, se não tomasse a providência de improvisar um pequeno escritório no sagão do edifício.



Moradores do Edifício Patriarca aglomerados à porta dos elevadores

## COMO UMA RÉPLICA DO "14 BIS"

## Santos Dumont Será Homenageado em Punta Del Este

De 20 a 25 do corrente, em Punta del Este será prestada uma homenagem a Santos Dumont, por ocasião da grande revolta que ali se celebrará. Na oportunidade, será apresentada uma réplica de "14 Bis", que encabeçará o desfile aéreo de antigos aviões do Museu de Aeronáutica de Montevideo.

Sete países participarão da revolta de Punta del Este: Brasil (200 aparelhos), Argentina (120 aparelhos), Uruguai (50 aparelhos), além do Peru, Bolívia, Chile e Equador com 15 aviões cada um deles. Todos os aeroclubes do Uruguai estão

representados com 5 aviões. Será enviada de São Paulo uma oficina Viadora com material e mecânica para assistência aos aviões — De Porto Alegre, a VARIG também enviará mecânicos e material especializados.

## TENTOU MATAR

Nazário Cordeiro, branco, brasileiro, solteiro com 23 anos de idade, residente na Rua Cardoso de Castro, nº 25 em Anchieta, ontem, após travar uma discussão com sua noiva Vanda Ribeiro, brasileira, branca, solteira com 20 anos de idade, tentou matá-la a golpes de



## Será Reconstituída a Morte Do General Correia Lima

Foi concluído o laudo pericial sobre a morte do general Correia Lima, efetuado pelo Perito Vila Nova e apresentado ao delegado Bastos Ribeiro do 15º distrito. Como se sabe, o laudo pericial visa a esclarecer se a morte do general foi resultado de um acidente, suicídio, ou homicídio. As duas primeiras hipóteses foram afastadas definitivamente pelo laudo apresentado pelo perito Vila Nova, contudo, o mesmo não é considerado satisfatório bastante para assegurar o homicídio, uma vez que as pesquisas foram prejudicadas pela interferência de elementos estranhos à investigação policial.

Assim sendo, projeta-se a reconstrução da morte do general Correia Lima, o que será realizado até segunda-

feira próxima, dependendo do pronunciamento do chefe de polícia.

## VITÓRIA LIMPA A DOS TENENTES DE NOVO A GUERRA AOS MOSQUITOS MATRICULA PARA 30 MIL ALUNOS

Vitória limpa, a dos Tenentes do Diabo. Já os aplausos do público lhe tinham garantido o primeiro lugar no desfile das grandes sociedades. De nada valeu a pressão feita no sentido de que viessem os Turunas, como prêmio (suplementar) a triste empreitada em que se metram este ano, transformando-se em propagandistas dos teleguiados tanques.

Imaginem que na primeira rodada do julgamento estiverem empatados! A decisão final, a favor do veterano condegrão Manoel Faria, impediu a maior afronta, que seria premiar os fascistas linguagens a quem, mal pisavam a ilha das Flores, o Itamarati, teleguiadíssimo sempre, entregava o prêmio dos Turunas para fazer propaganda de guerra e da entrega de Fernando de Noronha.

Novos comunicados de guerra... aos mosquitos. Desta vez há um acordo celebrado entre o Ministério da Saúde e a PDF. Esta financiará a campanha com 23 milhões de cruzeiros, em prestações mensais de 2 milhões. O comando esta a cargo do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Fazemos votos para que não se repita o caso da primeira «guerra drolle», de que os pernilhões, completamente senhores da cidade, nem tomaram conhecimento.

## Voices da Cidade

Um curtíssimo toró, na noite de anteontem, bastou para que a cidade se inundasse em vários balões. E nós estávamos justamente falando entre outras coisas, do problema dos esgotos, a propósito do Plano de Obras Urgentes...

Tem-se como certo nos círculos políticos municipais, a eleição do vereador Hugo Ramos para a presidência da Câmara. Há muita gente opinando que tão alto posto confiando ao advogado das empresas de ônibus e propagandista do «trolleybus» italiano não vai dar certo. Mas um cabo de Levi Neves comentava em rodinha junto ao altar de São Sebastião, na entrada da velha galola: «Hugo Ramos na Mesa? Está de colher. Mesa não é o lugar onde se come?»

Solução ainda não definida, apenas para «amenizar», como diz Nilo Romero, a do crédito de 18 milhões destinados a custear em escolas particulares o ensino das 30.000 crianças tidas como «excedentes» na matrícula dos estabelecimentos oficiais. Autorizando o registro solicitado pelo prefeito, o Tribunal de Contas mitim andou de 10 classes, anunciadas pelo secretário da Educação, B que se fecham outras tantas cadeiras.

PEDROVELHO